

MUSEU DE TOPOGRAFIA PROF. LAUREANO IBRAHIM CHAFFE
DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA – UFRGS

TUTANCÂMÓN O REI MENINO

Texto original: **Wikipédia, a enciclopédia livre.**

Junho/2022

Ampliação e ilustrações: **Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS**



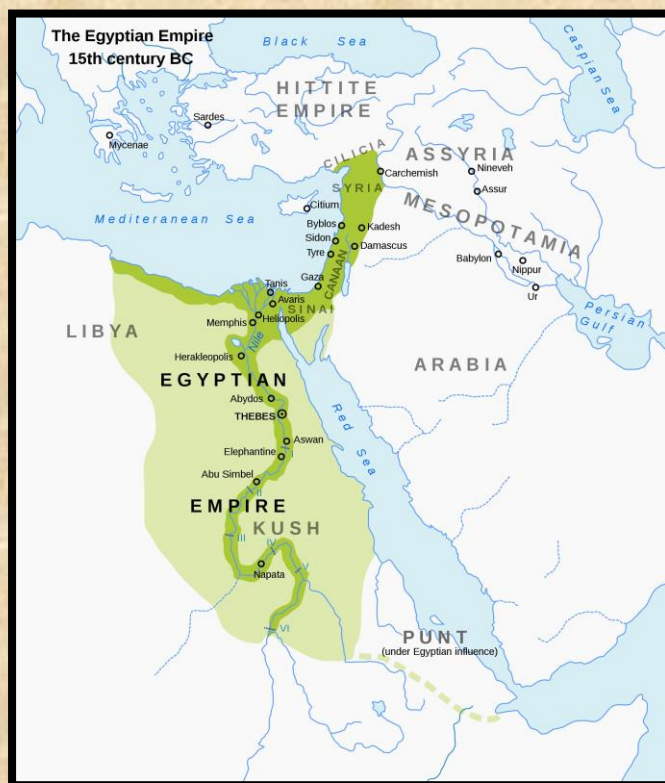
Máscara mortuária de Tutancâmon

(Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/27/CairoEgMuseumTaaMaskMostlyPhotographed.jpg/250px-CairoEgMuseumTaaMaskMostlyPhotographed.jpg>)

Tutancâmon ou ainda **Tutankhamon** (1341 a.C. — 1323 a.C.) foi um faraó da décima oitava dinastia (governou o Egito de 1332–1323 a.C. na cronologia egípcia), durante o período da história egípcia conhecido como Império Novo.

Desde a descoberta de sua tumba intacta, foi referido coloquialmente como **Rei Tut**. Seu nome original era **Tutankhaten**, o que significa

"**Imagem viva de Áton**", enquanto que **Tutankhamun** significa "**Imagem viva de Amon**".



Área abrangida pelo Império Novo

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d4/Egypt_NK_edit-pt.svg/1200px-Egypt_NK_edit-pt.svg.png)

Em hieróglifos, o nome **Tutankhamun** era tipicamente escrito **Amen-tut-ankh**, devido a um costume dos escribas de colocarem um nome divino no começo de uma frase para a reverência apropriada.

Tutancâmon é possivelmente **Nibhurrereya** mencionado nas Cartas de Amarna e provavelmente o rei da dinastia XVIII, **Rathotis**, que, de acordo com Manetão, um historiador antigo, reinou por apenas nove anos — uma hipótese que está de acordo com a versão de Flávio Josefo do epítome de Manetão.

A descoberta de 1922 por **Howard Carter** da tumba de Tutancâmon, financiada por **Lorde Carnarvon**, recebeu cobertura da imprensa mundial. Isso despertou um renovado interesse público pelo antigo Egito, do qual a **Máscara mortuária de Tutancâmon** continua sendo um símbolo popular.



Howard Carter examinando o sarcófago de Tutancâmon

(Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTADc-z7-qu8SIW1Rg3AHWI0f4DDgxi41Or2xyEB35sV7BaU7UpDo9CliA4UsaVIBPKm50&usqp=CAU>)

Exibições de artefatos de sua tumba percorreram o mundo. Em fevereiro de 2010, os resultados do teste de DNA confirmaram que ele era o filho da múmia encontrada na tumba KV55, que alguns acreditavam ser **Aquenáton**. Sua mãe era a irmã e a esposa de seu pai, cujo nome é desconhecido, mas cujos restos mortais são positivamente identificados como a múmia "**Dama Jovem**" encontrada na tumba KV35 (Possivelmente **Nefertiti**). A morte de alguns envolvidos na descoberta da múmia de Tutancâmon tem sido popularmente atribuída à Maldição do faraó.



Lorde Carnarvon

(Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQJvR4PFseGgnq514uIBsvni_ryEkIA10I0vNwH9K1W3FLCGoRNUG0nsR93UjVNNTAj__s&usqp=CAU)

Contexto Histórico

O faraó **Aquenáton**, pai de **Tutancâmon**, teve um reinado marcado por um fato sem precedentes na Antiguidade: a tentativa de instauração o monoteísmo dentro de uma cultura profundamente politeísta.

O faraó **Aquenáton** transferiu a capital do Reino para **Amarna** onde rendia culto ao novo deus juntamente com sua família. Esta experiência durou dez anos e acabou por trazer perturbações sociais e políticas em todo reino egípcio.

A numerosa classe sacerdotal não viu com bons olhos o fechamento dos templos e a perda de seus privilégios. Igualmente, o povo simples, não gostou da mudança de cultuar somente um único deus.

Após a morte do faraó **Aquenáton**, o antigo culto aos deuses foi restaurado por seu filho e sucessor **Tutancâmon**.

Posteriormente, **Aquenáton** seria considerado um herege pelos seus sucessores. Desta maneira, o seu nome e o de sua família foi apagado da lista de faraós egípcios.

Vida

Tutancâmon era filho de **Aquenáton** (anteriormente **Amenhotep IV**) com alguma irmã do próprio Aquenáton ou possivelmente uma de suas primas.

Ainda como príncipe, era conhecido como **Tutancaten**. Ele subiu ao trono em 1333 a.C., com a idade de nove ou dez anos, assumindo o nome **Nebkheperure**. Sua ama de leite foi uma mulher chamada Maia, segundo consta em seu túmulo em Sacará. Seu professor foi Sennedjem.

Quando se tornou rei, se casou com uma meia-irmã chamada **Anquesenpaatem**, que mais tarde mudou seu nome para **Anquesenamom**. Tiveram duas filhas, nenhuma das quais sobreviveu a infância. Estudo de tomografia computadorizada lançados em 2011 revelam que uma filha nasceu prematuramente aos 5-6 meses de gestação e a outra a termo, aos 9 meses. A filha que nasceu aos 9 meses de gestação tinha espinha bífida, escoliose e deformidade de Sprengel (uma condição que afeta a posição da escápula).



Amenhotep IV ou Aquenáton

(Fonte Amenhotep IV: <https://i.pinimg.com/736x/08/09/6e/08096e9f93b1b1d184c797797a1ef0db.jpg>)

(Fonte Tutancâmon: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTgkZgdV2XErJOSByCdiRrlvxXEIBIIXPHZGg&usqp=CAU>)



Tutancâmon e Anquesenamom

Reinado



Caixa pintada com cenas de Tutancâmon combatendo os núbios e asiáticos

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9d/By_ovedc_-_Egyptian_Museum_%28Cairo%29_-_266_cropped.jpg/600px-By_ovedc_-_Egyptian_Museum_%28Cairo%29_-_266_cropped.jpg)



Detalhe da pintura frontal da caixa

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/24/The_Pharaoh_Tutankhamun_destroying_his_enemies.jpg/300px-The_Pharaoh_Tutankhamun_destroying_his_enemies.jpg)

Dada a sua idade, o rei provavelmente tinha conselheiros muito poderosos, presumivelmente incluindo o **General Horemebe** (grão-vizir, o possível filho de Aí na lei e sucessor) e o **grão-vizir Aí** (que sucedeu a Tutancâmon). **Horemebe** registra que o rei o nomeou "**senhor da terra**" como príncipe hereditário para manter a lei. Ele também notou sua capacidade de acalmar o jovem rei quando seu temperamento se agitava.



General Horemebe e esposa

(Fonte Horemebe: <https://preview.redd.it/6y2h77bgqj481.jpg?width=640&crop=smart&auto=webp&s=2469e91d0c16c8d07b90347f7933c63c4099ac92>). (Fonte Aí: <http://arqueologiaegipcia.com.br/tag/ay/>)



Grão-Vizir Aí

Em seu terceiro ano de reinado, sob a influência de seus conselheiros, **Tutancâmon** reverteu várias mudanças feitas durante o reinado de seu

pai. Ele terminou com a adoração ao deus **Áton** e restaurou a adoração ao deus **Amon** à supremacia.

A proibição do culto de **Amon** foi suspensa e os privilégios tradicionais foram restaurados ao seu sacerdócio. A capital foi transferida de volta para **Tebas** e a cidade de **Aquetaten** foi abandonada. Foi quando ele mudou seu nome para **Tutancâmon**, "Imagem viva de Amon", reforçando a restauração de **Amon**.



Adoração ao Deus Áton (o sol)

(Fonte Áton: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTfm9SwtXOcgBieYq6zAGSy7K8GYfVgx7STF36bWWej8yq-e5juYo7FCMvt9VlidQNSPGo&usqp=CAU>) (Fonte Amon: <https://cdn.mensagenscomamor.com/content/images/m000487004.jpg?v=1&w=480&h=640>)



O Deus Amon – o rei dos deuses egípcios



Ruínas de Aquetaten

(Fonte Aquetaten: <https://egyptsites.files.wordpress.com/2009/02/akhetaten-5.jpg?w=584>).



Maquete da antiga Tebas

Como parte de sua restauração, o rei iniciou projetos de construção, em particular em **Karnak** em Tebas, onde dedicou um templo a **Amon**.

Muitos monumentos foram erguidos, uma inscrição na porta do seu túmulo declara que o rei havia "passado a vida modelando as imagens dos deuses". Os festivais tradicionais foram novamente celebrados, incluindo os relacionados com o **Touro Ápis**, o **Horemaquete** e o **Festival de Opet**.

Sua estela de restauração diz:

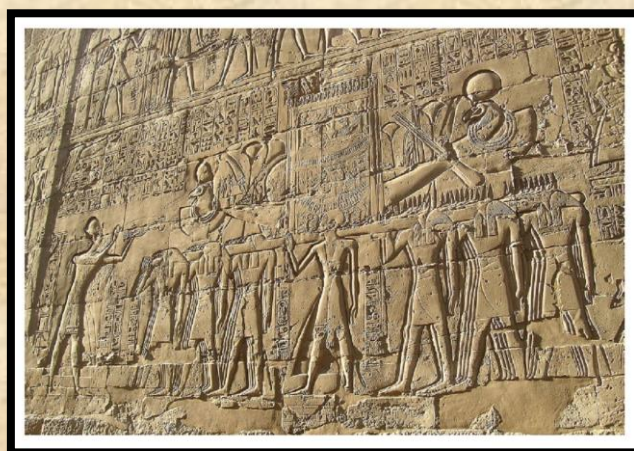
"Os templos dos deuses e deusas ... estavam em ruínas. Seus santuários estavam desertos e cobertos pelo mato. Seus santuários estavam tão esquecidos que suas cortes eram usadas como estradas... os deuses viraram as costas para esta terra... Se alguém fizesse uma oração a um deus por um conselho, ele nunca responderia."



Templo de Amon em Karnak – Tebas



O Touro Ápis



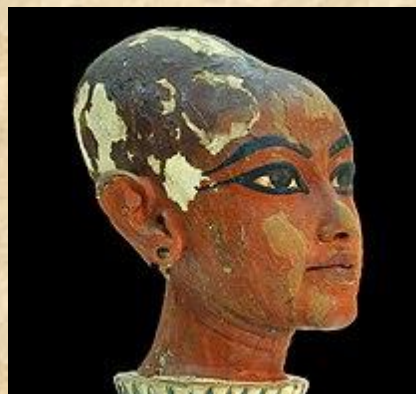
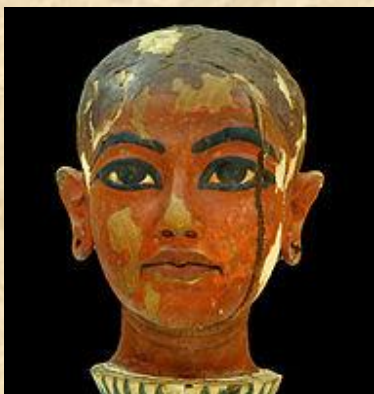
Festival a Opet

(Fonte Templo Amon: https://images.memphistours.com/large/991764013_049A8804%20copy-2.jpg). (Fonte Ápis: <https://www.fascinioegito.sh06.com/apis2.jpg>) . (Fonte Opet: https://pbs.twimg.com/media/Eea8F_zWoAAowTj.jpg)

O país estava economicamente fraco e em tumulto após o reinado de **Aquenáton**. As relações diplomáticas com outros reinos foram negligenciadas, e **Tutancâmon** buscou restaurá-las, em particular as relações com os **Mitani**.

A evidência de seu sucesso é sugerida pelos inúmeros presentes recebidos de vários países, encontrados em sua tumba. Apesar de seus esforços para melhorar as relações, foram registradas batalhas contra os **núbios** e **asiáticos** em seu templo mortuário em Tebas.

Seu túmulo continha armaduras corporais, bancos dobráveis apropriados para campanhas militares e arcos, além dele ter treinado o arco e flecha. No entanto, dada a sua juventude (morto aos 19 anos de idade) e deficiências físicas que pareciam exigir o uso de uma bengala para caminhar, a maioria dos historiadores especula que **Tutancâmon** não participou pessoalmente dessas batalhas.



"Cabeça do faraó emergindo da flor de lótus", estatueta de madeira do jovem rei encontrada na entrada da tumba, atualmente no Museu do Cairo.



Carruagem encontrada na Tumba de Tutancâmon



Artefatos encontrados na tumba de Tutancâmon

Saúde e aparência

Tutancâmon era magro e tinha quase 1,67 m de altura. Ele tinha grandes incisivos frontais e a arcada dentária superior projetada para frente, característica da linhagem real **tuteméssida** à qual pertencia.

Entre setembro de 2007 e outubro de 2009, várias múmias foram submetidas a estudos antropológicos, radiológicos e genéticos detalhados, como parte do **King Tutankhamun Family Project**. A pesquisa mostrou que **Tutancâmon** também tinha "um pouco de fissura palatina" e

possivelmente um caso leve de escoliose, uma condição médica na qual a coluna se desvia para o lado da posição normal.

Foi postulado no documentário de 2002 "**Assassination of King Tut**" para o Discovery Channel que ele sofria de síndrome de Klippel-Feil, mas a análise subsequente excluiu isso como um diagnóstico aceitável. O exame do corpo de **Tutancâmon** também revelou deformações no pé esquerdo, causadas por necrose do tecido ósseo. A aflição pode ter forçado **Tutancâmon** a andar com o uso de uma bengala, muitas das quais foram encontrados em sua tumba.



Bengalas encontradas na tumba de Tutancâmon

Nos testes de DNA da múmia de **Tutancâmon**, os cientistas encontraram DNA dos parasitas transmitidos por mosquitos que causam a malária. Esta é atualmente a mais antiga prova genética conhecida da doença. Mais de uma cepa do parasita da malária foi encontrada, indicando que **Tutancâmon** contraiu múltiplas infecções por malária. De acordo com a *National Geographic*, "a malária enfraqueceu o sistema imunológico de

Tutancâmon e interferiu na cicatrização de seu pé. Esses fatores, combinados com a fratura em seu osso da coxa esquerda, que cientistas descobriram em 2005, pode ter sido o que acabou matando o jovem rei".

Genealogia

Em 2008, uma equipe iniciou pesquisas de DNA em **Tutancâmon** e os restos mumificados de outros membros de sua família. Os resultados indicaram que seu pai era **Aquenaton** e que sua mãe não era uma das esposas conhecidas de **Aquenaton**, mas uma das cinco irmãs de seu pai. As técnicas utilizadas no estudo, no entanto, têm sido questionadas. A equipe relatou que estava 99,99% certa de que **Amenotep III** era o pai do indivíduo da tumba KV55, que por sua vez era o pai de **Tutancâmon**.

A mãe do jovem rei foi encontrada através do teste de DNA de uma múmia designada como **'The Younger Lady'** (KV35YL) (Dama Jovem), que foi encontrada ao lado da **Rainha Tí** na alcova da tumba KV35. Seu DNA provou que, como seu pai, ela era filha de **Amenófis III** e **Tí**; assim, os pais de **Tutancâmon** eram irmão e irmã.



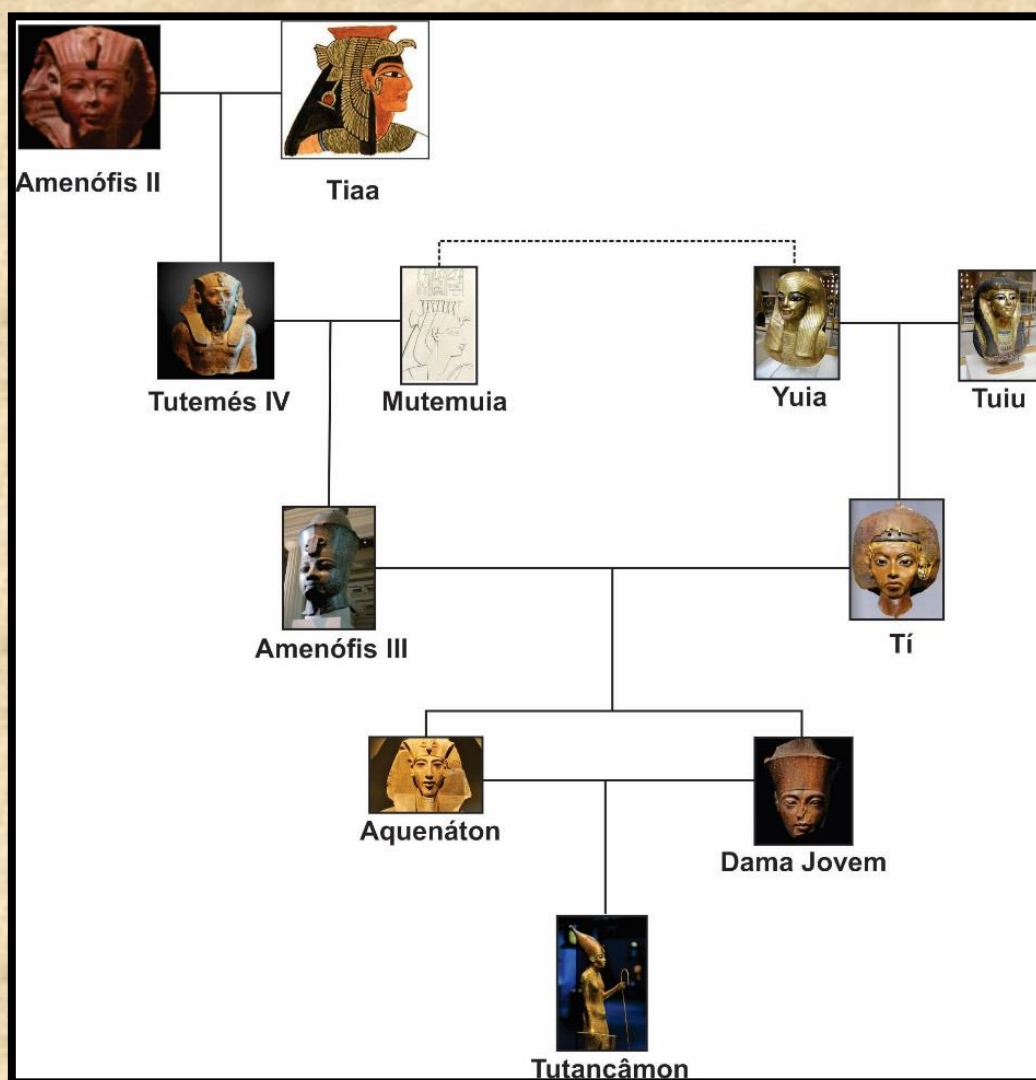
Amenófis III



Rainha Tí

A **rainha Tí** teve muita influência política na corte e atuou como conselheira para o filho após a morte de seu marido.

Embora os dados ainda estejam incompletos, o estudo sugere que um dos fetos mumificados encontrados na tumba de **Tutancâmon** é a de sua própria filha, e o outro feto provavelmente também é seu filho. Até agora, apenas dados parciais para as duas múmias femininas de KV21 foram obtidos.



Genealogia de Tutancâmon

A mole vida de um rei

A descoberta em 1922 do túmulo quase intacto de **Tutancâmon** – apenas a primeira parte dele havia sido saqueada poucos anos após sua

morte – ajudou os arqueólogos a recontar não só a biografia do faraó como também sua vida diária e o dia-a-dia no Egito.

Dentro da tumba foram contabilizados 5398 objetos e utensílios ligados ao faraó **Tutancâmon**. Por meio das peças e pinturas encontradas, os arqueólogos descobriram que o faraó costumava participar de festas religiosas em **Tebas**, como a que celebrava a visita do deus **Amon** ao templo de **Luxor**.

Outro tipo de festa celebrava o deus-falcão **Hórus** – deus, aliás, de quem o faraó era o representante na Terra (de acordo com a tradição da monarquia divina egípcia, quem governava o país era o próprio **Hórus**, na figura do faraó).

Tutancâmon também era um caçador: a quantidade de arcos encontrados na tumba não deixa dúvidas de que ele adorava o esporte. Em geral, nessas ocasiões, ele e **Ankhesenamon** deixavam seu palácio em **Mênfis**, no norte do Egito, e partiam para o delta do Nilo, perto do Mediterrâneo, uma região coberta por uma densa vegetação pantanosa e lar de grande quantidade de aves aquáticas.

Enquanto **Tutancâmon** mirava um pato, a rainha preparava a próxima flecha para ele. Com um arco maior, parecido com os usados na guerra, **Tutancâmon** partia para o deserto para caçar avestruzes e gazelas, montado em bigas ou carruagens velozes. Enquanto um cocheiro assumia as rédeas, o jovem faraó manejava a arma, que podia lançar flechas a quase 200 metros de distância.

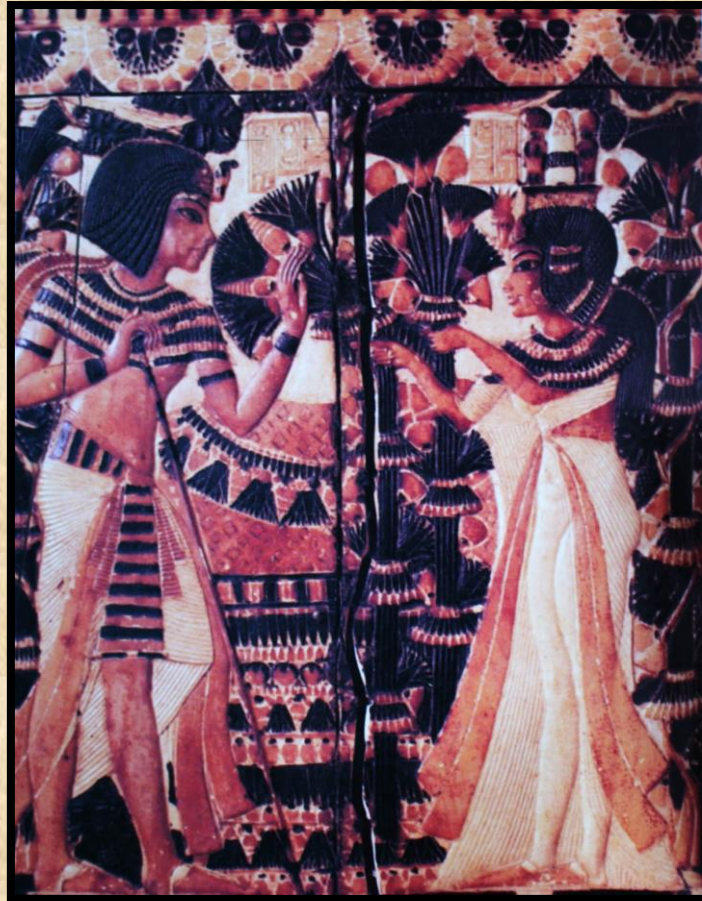


Tutancâmon e Ankhesenamon caçando



Tutancâmon caçando com biga

As cenas da vida de **Tutancâmon** retratam o casal sempre próximo, trocando gestos de carinho (o rei oferece uma flor de lótus para a esposa, ou derrama perfume nas mãos dela). Os dois adoram os deuses ou oferecem colares de ouro aos súditos que realizaram tarefas importantes com sucesso.



O Faraó Tutancâmon e a Rainha Ankhesenamom

Tudo isso sugere que a relação entre eles era ótima. Mas o casal provavelmente perdeu duas filhas. **Ankhesenamom** teria sofrido abortos com oito e cinco meses de gravidez. A primeira menina, se tivesse sobrevivido, teria deficiências físicas sérias. Os dois fetos foram mumificados, contrariando a prática da época, e colocados na tumba do pai. Cerca de dois ou três anos após a morte do segundo bebê, em 1324 a.C., **Tutancâmon** morreu.

Morte

Algumas das 130 bengalas e esteios de **Tutancâmon**. Alguns estudiosos sugerem que o rei foi enterrado com esses itens porque precisava de auxílio para caminhar, no entanto, outros reis da XVIII dinastia também usaram o acessório.

Não há registros sobre a morte de **Tutancâmon**. A causa de sua morte tem sido objeto de considerável debate e importantes estudos foram realizados para estabelecê-la. Uma tomografia computadorizada realizada em 2005 mostrou que ele havia sofrido uma fratura na perna esquerda pouco antes de sua morte e que a perna havia se infectado. A análise de DNA realizada em 2010 mostrou a presença de **malária** em seu sistema, levando à crença de que uma combinação de malária e doença de Köhler o levou à morte.

Uma pesquisa realizada em 2005 por arqueólogos, radiologistas e geneticistas que realizaram tomografias na múmia, descobriu que ele não foi morto por um golpe na cabeça, como se pensava anteriormente. Novas imagens de tomografia computadorizada descobriram falhas congênitas, que são mais comuns em filhos de incesto.

Irmãos são mais prováveis para transmitirem cópias duplas de alelos deletérias, razão pela qual os filhos de incesto manifestam defeitos genéticos com mais frequência. Suspeita-se que ele também tinha uma fissura palatina, outro defeito congênito.

Várias outras doenças, invocadas como possíveis explicações para sua morte precoce, incluíram a síndrome de Marfan, síndrome de Wilson-Turner, síndrome de Fröhlich (distrofia adiposo genital), síndrome de Klinefelter, síndrome de insensibilidade androgênica, síndrome de excesso de aromatase em conjunto com a síndrome de craniossinostose sagital, a síndrome de Antley-Bixler ou uma de suas variantes.

Uma equipe de pesquisa realizou mais exames de TC, a análise de STR rejeitou a hipótese de ginecomastia e craniossinostose (por exemplo, síndrome de Antley-Bixler) ou síndrome de Marfan, mas um acúmulo de malformações da família de **Tutancâmon** são evidentes. Várias patologias, incluindo a doença de Köhler II, foram diagnosticadas.

Nenhuma delas teria causado a sua morte. Testes genéticos para genes STEVOR, AMA1, ou MSP1 específicos para *Plasmodium falciparum* revelaram indicações de **malária tropica** em quatro múmias, incluindo a de **Tutancâmon**.

Como dito acima, a equipe descobriu DNA de várias cepas de um parasita, provando que ele foi repetidamente infectado com a mais severa cepa da **malária**, várias vezes em sua curta vida. A malária pode causar uma resposta imune fatal no corpo ou desencadear um choque circulatório que também pode levar à morte.

Se **Tutankhamon** sofreu de uma doença óssea que era incapacitante, pode não ter sido fatal. "Talvez ele tenha lutado contra outras [falhas congênitas] até que um ataque severo de malária ou uma perna quebrada em um acidente tenha acrescentado uma cepa a um corpo que não poderia mais suportar a carga", escreveu Zahi Hawass, arqueólogo e chefe do Conselho Supremo Egípcio de Antiguidade envolvido na pesquisa.

Uma revisão dos achados médicos, até o momento, constatou que ele sofria de leve cifoescoliose, pé chato, hipofalangismo do pé direito, necrose do segundo e terceiro metatarsiano ósseo do pé esquerdo, malária e uma fratura óssea complexa do joelho direito, que ocorreu pouco antes de sua morte.

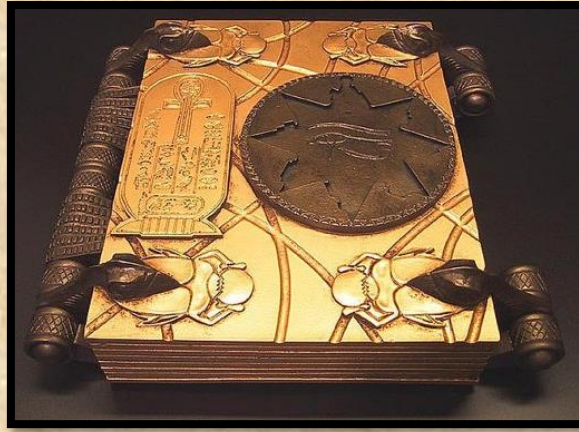
Vários especialistas argumentam que o **DNA egípcio antigo** nem sempre sobrevive a um nível que é facilmente recuperável e questionam a validade e confiabilidade dos dados genéticos coletados de fontes egípcias antigas. Um especialista argumenta que a maioria dos ferimentos infligidos a **Tutancâmon** tinha que ter acontecido antes e durante a mumificação, devido a um teste realizado em ossos secos que desmoronaram quando ele tentou cortá-los, descartando que o peito de **Tutancâmon** tivesse sido

cortado por **Carter** ou por qualquer outra pessoa depois dele. Vários especialistas apoiam a ideia de que **Tutancâmon** morreu como resultado de um acidente, seja de um acidente de caça ou de biga. Alguns acreditam que **Tutancâmon** morreu repentinamente longe de casa e teve que ser levado de volta para a mumificação.

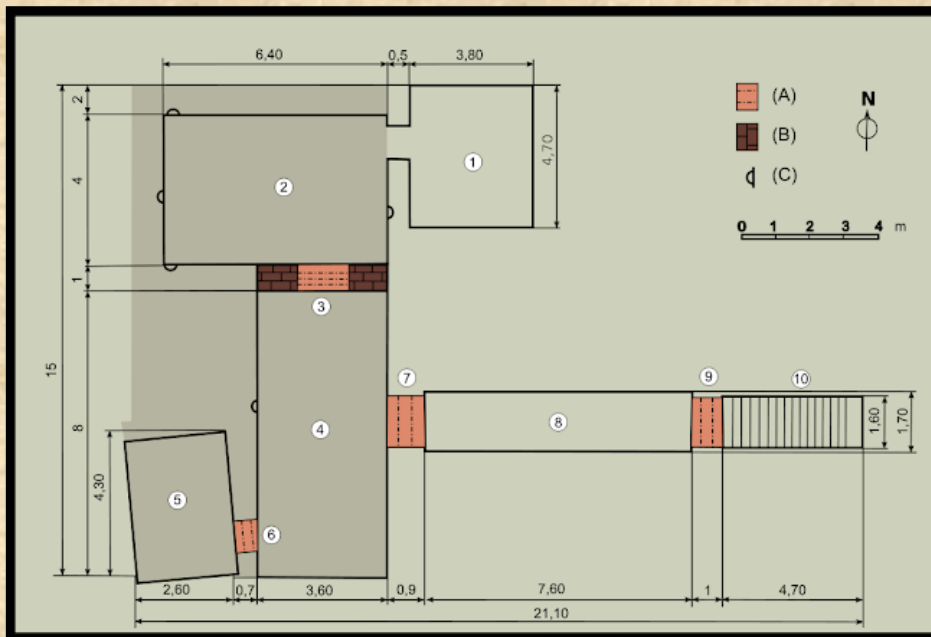
A Dra. **Jo Marchant**, uma historiadora, admite em seu livro *The Shadow King* que ela pessoalmente, acredita que **Tutancâmon** morreu como resultado de um acidente, afirmando que todas as evidências sugerem que **Tutancâmon** tinha sido um jovem que deve ter assumido um risco a mais e terminou sua vida cedo, afirmando também que a teoria do acidente apoia todas as esquisitices em torno da mumificação e do enterro de **Tutancâmon**; ela também aponta que muitos cientistas concordam que, embora Ashraj Selim e sua equipe sejam radiologistas maravilhosos e experientes, eles não têm experiência em examinar múmias antigas e, portanto, não conseguem diagnosticar facilmente uma múmia antiga.

Planta da Tumba

Com relação ao design, a tumba aparenta ter sido iniciada para uso privado e não para uso de um faraó. Há algumas evidências de que a tumba teve de ser terminada apressadamente para um ocupante real durante a sua escavação. Isto se apoia no fato de que apenas as paredes da câmara do sarcófago foram decoradas, diferente da maioria das tumbas reais nas quais quase todas as paredes são decoradas com cenas de livros como o **Livro dos Mortos**.



Livro dos Mortos



Planta da KV62. Créditos: Wikipédia

- **Escadaria.**

Começa em uma pequena plataforma e tem 16 degraus terminando na primeira porta interna que estava selada e rebocada, embora ela tenha sido perfurada por ladrões pelo menos duas vezes.

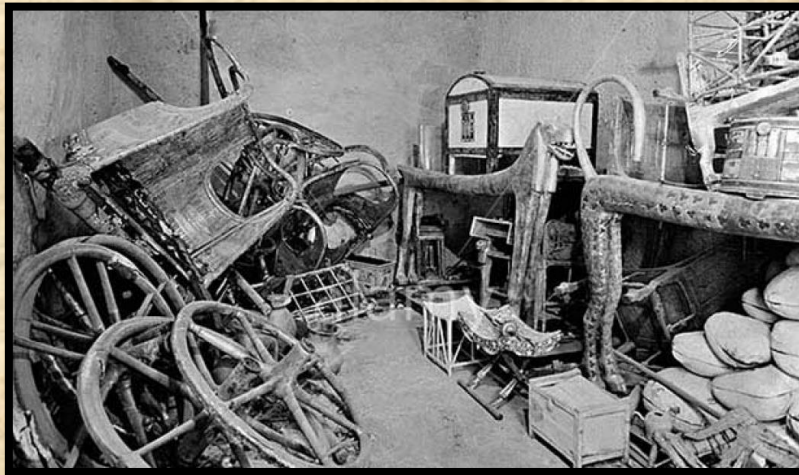
- **Entrada e Corredor.**

Depois da primeira porta, um corredor descendente dá para a segunda porta selada, e então, para uma sala que **Carter** chamou de **Antecâmara**. Esta foi usada originalmente para portar o material deixado do funeral e os materiais associados com o embalsamento do faraó. Após alguns

roubos, os antigos egípcios moveram esse material para uma tumba própria, ou para a KV54.

- **Antecâmara.**

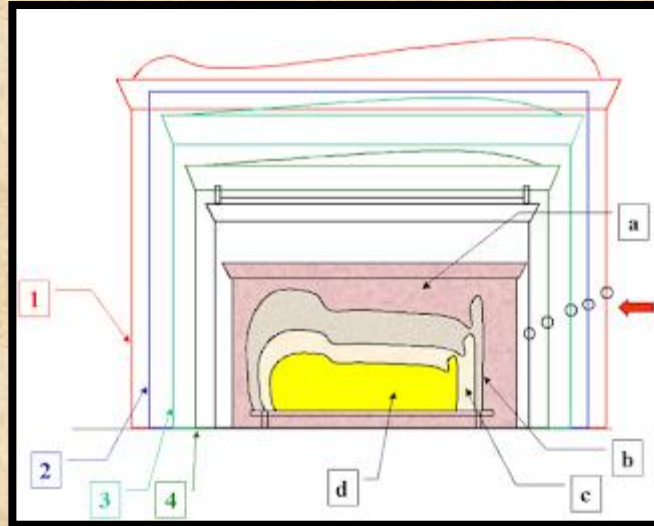
A antecâmara não decorada foi encontrada totalmente desorganizada, em estado de caos, e continha aproximadamente 700 objetos entre eles 3 camas funerais, placas em formato de hipopótamo (a deusa Taweret) de leão e de vaca (a deusa Hator). Talvez, o mais notável item nesta câmara eram os componentes empilhados de quatro bigas, uma usada provavelmente para a caça, uma para a guerra e as outras duas para desfiles.



Antecâmara da tumba de Tutancâmon

- **Câmara do sarcófago.**

- **Decoração.**



*Secção transversal dos santuários e sarcófagos da KV62.
Créditos: Wikipédia.*

Esta era a única sala decorada na tumba, com cenas do ritual de Abertura de Boca mostrando **Ay**, o sucessor de **Tutancâmon**, agindo como o filho do faraó, apesar de ser mais velho que ele, **Tutancâmon** com a deusa **Nut** na parede norte, a primeira hora de **Amduat** na parede oeste, uma passagem do **Livro dos Mortos** na parede leste e representações do faraó com vários deuses (**Anúbis**, **Isis**, **Hator** e outros que não se consegue ver mais) na parede Sul. A parede norte mostra **Tutancâmon** sendo seguido por seu ka e sendo recebido no Além-Mundo por **Osíris**.

- **Conteúdo.**

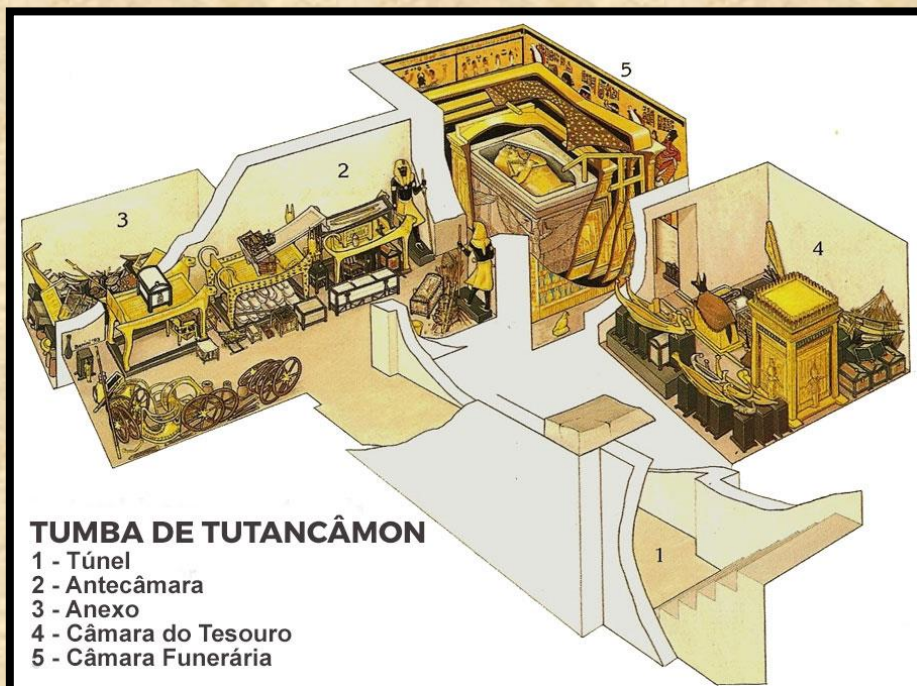
A câmara inteira estava ocupada com uma série de santuários de madeira dourada. O santuário mais externo media 5,08 m X 3,28 m X 2,75 m e 32mm de espessura, quase enchendo a câmara inteiramente sobrando apenas 60 cm nas extremidades e 30 cm nas laterais. Fora dos santuários estavam 11 remos para a **Barca do Sol**, recipientes para incenso, lanternas decoradas com imagens do deus **Hapy** (filho de Hórus).



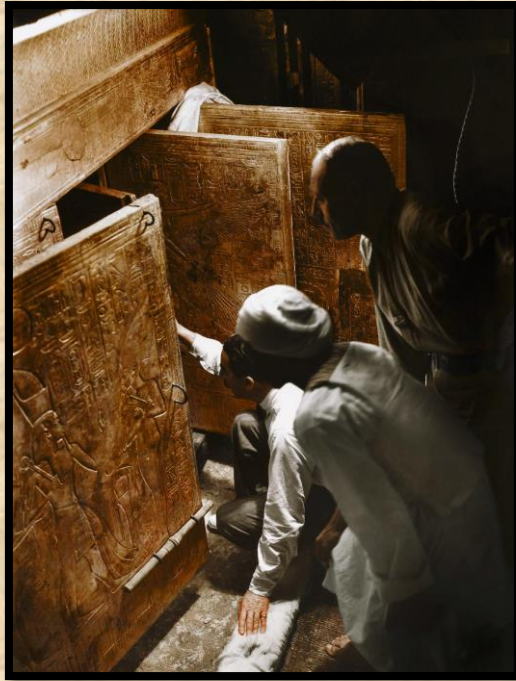
Santuário da tumba de Tutancâmon

O último santuário mais interno tinha 2,90 m de comprimento e 1,48 m de largura. As paredes estavam decoradas com o processo funerário do faraó e **Nut** estava pintada no teto abraçando com suas asas o granito exterior do sarcófago.

A tumba de Tutancâmon

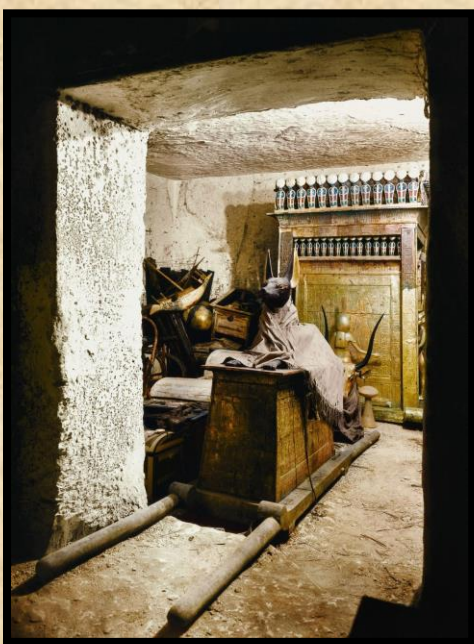


Esquema da tumba de Tutancâmon



Howard Carter e associados abrindo as portas do santuário na câmara funerária (1924 reconstrução do evento de 1923)

Tutancâmon foi enterrado em um túmulo excepcionalmente pequeno considerando seu *status*. Sua morte pode ter ocorrido inesperadamente, antes da conclusão de uma grandiosa tumba real, fazendo com que a múmia de **Tutancâmon** fosse enterrada em um túmulo destinado a outra pessoa. Isso preservaria a observância dos habituais 70 dias entre a morte e o enterro.



Interior da tumba de Tutancâmon



Lacre na porta de entrada da tumba

Em 1915, George Herbert, 5º **Conde de Carnarvon**, o financiador da busca e escavação do túmulo de **Tutancâmon** no Vale dos Reis, empregou o arqueólogo inglês **Howard Carter** para explorá-lo. Após uma busca sistemática, **Carter** descobriu o verdadeiro túmulo de **Tutancâmon** (KV62) em novembro de 1922, e abriu a câmara funerária em 16 de fevereiro de 1923.



Abertura da tumba de Tutancâmon em 16/02/1923

Em 4 de novembro de 2007, 85 anos após a descoberta de **Carter**, a múmia de **Tutancâmon** foi exposta em seu túmulo subterrâneo em Luxor, quando a múmia foi removida de seu sarcófago de ouro para uma caixa de vidro com controle de temperatura. O estojo foi projetado para evitar a alta taxa de decomposição causada pela umidade e calor dos turistas que visitam a tumba.



Múmia de Tutancâmon exposta em sua tumba em Luxor

Sua tumba foi saqueada pelo menos duas vezes na antiguidade, mas com base nos itens retirados (incluindo óleos e perfumes perecíveis) e a evidência de restauração da tumba após as intrusões, esses saques provavelmente ocorreram após alguns meses depois do enterro inicial. A localização da tumba foi perdida porque havia sido soterrada por detritos de tumbas posteriores, além disso, foram construídas casas de trabalhadores sobre a entrada da tumba.

A tumba continha 5,398 itens, incluindo um **caixão de ouro maciço**, a **máscara mortuária de Tutancâmon**, tronos, arcos e flecha, trombetas, um cálice de alabastro, 130 bengalas e suportes, comida, vinho, sandálias e roupas íntimas de linho.



Caixão de Ouro de Tutancâmon



Máscara mortuária de Tutancâmon



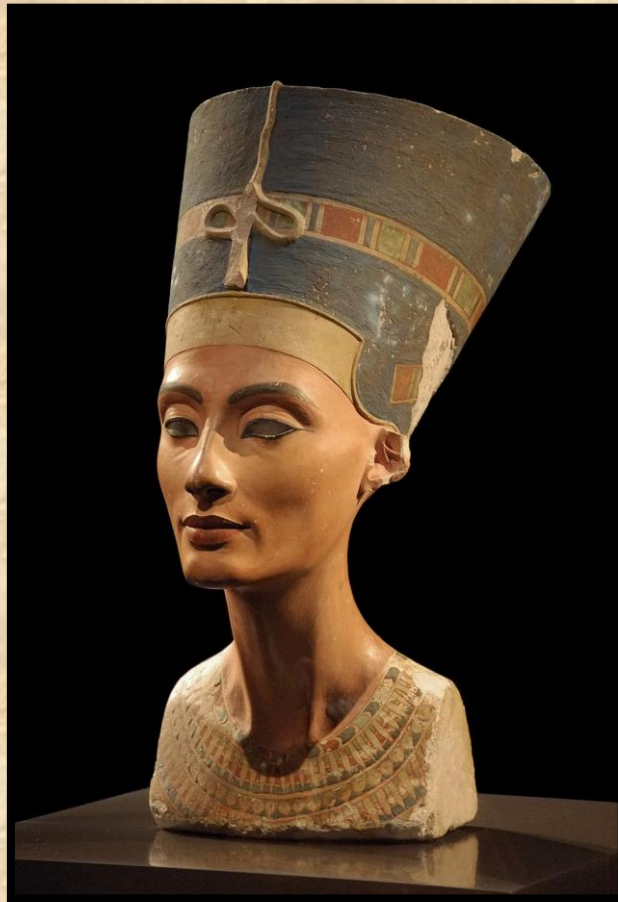
Trono em ouro de Tutancâmon

Howard Carter levou 10 anos para catalogar os itens. Uma análise de 2016 descobriu que a lâmina do punhal de ferro de **Tutancâmon**, uma adaga recuperada da tumba, tinha uma lâmina de ferro confeccionada a partir de um **meteorito**; o estudo dos artefatos da época, incluindo outros artefatos da tumba de **Tutancâmon**, poderia fornecer informações valiosas sobre as tecnologias de usinagem em todo o Mediterrâneo na época.



Punhal de Tutancâmon, com lâmina fundida a partir de um meteorito

Quase 80% do equipamento funerário de **Tutancâmon** se originou dos bens funerários da faraó **Neferneferuaten**, incluindo a **Máscara de Tutancâmon**.



A Faraó Neferneferuaten Nefertiti

Em 2015, o egiptólogo inglês Nicholas Reeves publicou evidências mostrando que um cartucho na máscara mortuária dizia "**Ankhkheperure mery-Neferkheperure**" (*Ankhkheperure amante de Akhenaten*); portanto, a máscara foi originalmente feita para **Nefertiti**, a rainha principal de **Akhenaton**, que usou o nome real **Ankhkheperure** quando ela provavelmente assumiu o trono após a morte de seu marido.

Neferneferuaten (provavelmente **Nefertiti** se ela assumiu o trono após a morte de Akhenaton) pode ter sido deposta em uma luta pelo poder e possivelmente destituída de um enterro real, ou ela foi enterrada com um conjunto de equipamentos funerários diferentes de **Akhenaton** pelas autoridades de **Tutancâmon**, desde que **Tutancâmon** a sucedeu como

faraó. **Neferneferuaten** foi provavelmente sucedida por **Tutancâmon** baseado na presença de seus bens funerários em seu túmulo.

Em janeiro de 2019, foi anunciado que a tumba seria reaberta aos visitantes após nove anos de restauração.

A "maldição" do faraó

Por muitos anos, rumores de uma "**Maldição do faraó**" (provavelmente abastecido por jornais que procuravam vendas no momento da descoberta) persistiram, enfatizando a morte prematura de alguns dos que haviam entrado no túmulo. O mais proeminente foi a morte de **Carnarvon**, que morreu em 5 de abril de 1923, apenas cinco meses após a descoberta do primeiro degrau que levou à tumba em 4 de novembro de 1922.

Um estudo de documentos e fontes acadêmicas levou *The Lancet* a concluir que a morte de **Carnarvon** não tinha nada a ver com a tumba de **Tutancâmon**, independentemente de ser por causa de uma maldição ou exposição a fungos tóxicos (micotoxinas). A causa da morte de **Carnarvon** foi a pneumonia que sobrevinha à erisipela [facial] (uma infecção estreptocócica da pele e tecido mole subjacente). A pneumonia foi considerada apenas uma das várias complicações, decorrentes da infecção progressivamente invasiva, que acabou resultando em falência de múltiplos órgãos". O conde era "propenso a infecções pulmonares frequentes e graves" segundo o *The Lancet* e havia uma "crença geral ... de que um ataque agudo de bronquite poderia tê-lo matado. Em um estado tão debilitado, o sistema imunológico do conde era facilmente oprimido pela erisipela".

Um estudo mostrou que das 58 pessoas que estavam presentes quando a tumba e o sarcófago foram abertos, apenas oito morreram em doze anos;

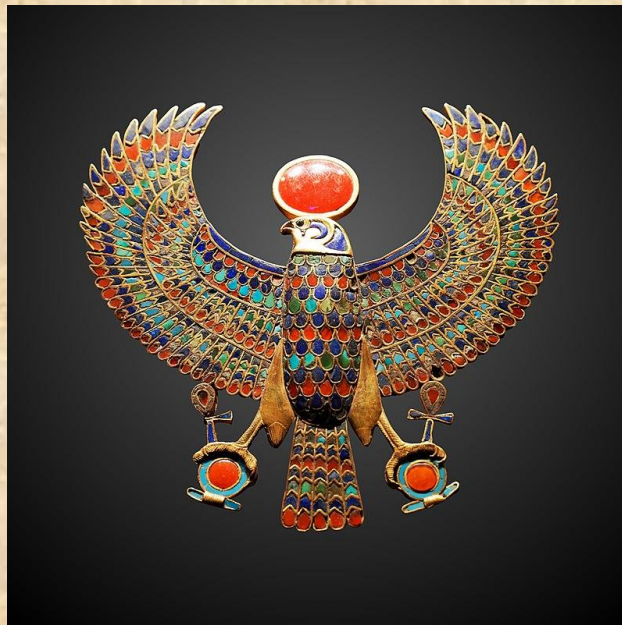
Howard Carter morreu de linfoma em 1939 aos 64 anos. Os últimos sobreviventes incluíram a filha de George Herbert, o conde de **Carnarvon**, que estava entre as primeiras pessoas a entrar no túmulo após sua descoberta em novembro de 1922 e que viveu por mais 57 anos até morrer em 1980, e o arqueólogo americano J.O. Kinnaman que morreu em 1961, 39 anos após o evento.



O Senet, jogo de tabuleiro que ensinava sobre a vida pós morte



Anel de Tutancâmon com a figura de um escaravelho



Peitoral com a representação do Deus Horus



Cajado (heka) e mangual (nekhakha), símbolos do poder



Cálice de alabastro feito de uma peça única da pedra



Sandálias douradas de Tutancâmon



Vasos Canopos encontrados na tumba de Tutancâmon, esculpidos em calcita

Legado

A fama de **Tutancâmon** é principalmente o resultado de sua tumba bem preservada e das exposições globais de seus artefatos associados. Como Jon Manchip White escreve, em seu prefácio à edição de 1977 de *The Discovery of the Tomb of Tutankhamun* de Carter, "O faraó que em vida foi um dos menos estimados faraós do Egito se tornou em morte o mais renomado".

As relíquias da tumba de **Tutancâmon** estão entre os artefatos mais viajados do mundo. Estes objetos estiveram em muitos países, provavelmente a turnê de exibição mais conhecida foi a turnê "**The Treasures of Tutankhamon**", de 1972 a 1979. Esta exposição foi mostrada pela primeira vez em Londres no British Museum, de 30 de março a 30 de setembro de 1972. Mais de 1,6 milhão de pessoas visitaram a exposição, alguns esperaram em fila por até oito horas. Até hoje a exposição mais popular na história do Museu.

A exposição viajou para muitos outros países, incluindo os Estados Unidos, União Soviética, Japão, França, Canadá e Alemanha Ocidental. O Museu Metropolitano de Arte organizou a exposição dos EUA, que decorreu de 17 de novembro de 1976 a 15 de abril de 1979. Mais de oito milhões de pessoas compareceram.

Em 2005, o Conselho Supremo de Antiguidades do Egito, em parceria com a Arts and Exhibitions International e a National Geographic Society, lançou um tour pelos tesouros de **Tutancâmon** e outros objetos funerários da XVIII Dinastia, desta vez chamados **Tutankhamun and the Golden Age of the Pharaohs**. A exposição começou em Los Angeles, depois foi para Fort Lauderdale, Chicago, Filadélfia e Londres antes de finalmente retornar ao Egito em agosto de 2008.

Eventos atuais

As principais descobertas da tumba, incluindo a máscara mortuária de ouro, podem ser encontradas no **Museu Egípcio**, no Cairo, e em réplicas no Cairo e Luxor. A múmia do faraó **Tutancâmon** é a única de um faraó egípcio que ainda está na sepultura original no **Vale dos Reis** após a descoberta e abertura do túmulo. No curso da Revolução Egípcia de 2011, os saques ao Museu Egípcio também afetaram os achados do túmulo de

Tutancâmon. Uma pequena estatueta dourada (JE 60710.1) roubada em 2011, foi recuperada em 2014.



Estatueta dourada de Tutancâmon roubada do Museu do Cairo em 2011 e recuperada em 2014

No início de 2015, a **máscara mortuária** foi danificada durante o trabalho de limpeza: a barba do faraó se rompeu e não foi novamente reparada profissionalmente com cola de resina, usou-se um adesivo na máscara que ao ser raspada causou mais danos. No início de 2016, foram apresentadas acusações contra oito egípcios, incluindo o ex-diretor do Museu Egípcio e o então chefe restaurador. Enquanto isso, a máscara foi restaurada.

Em julho de 2019, parte de uma escultura de quartzito com o rosto do faraó **Tutancâmon** foi leiloado pelo equivalente a vinte e três milhões de reais pela casa de leilões Christie's, em Londres. O leilão ocorreu apesar de críticas do Egito, que alertara que provavelmente o artefato de **Tutancâmon** foi roubado nos anos 1970; segundo a casa de leilões, o artefato pertencia desde 1960 à coleção do príncipe alemão Maximiliano Carlos, 6º Príncipe de Thurn e Taxis e foi vendido entre 1973 e 74 a um mercador austríaco. Tanto o comprador quanto o vendedor são anônimos.



Busto de Tutancâmon leiloado pela Casa Christie's em Londres

Referências

- Bates, C. (2010). *Unmasked: The real faces of the crippled King Tutankhamun (who walked with a cane) and his incestuous parents*. Daily Mail . London
- Bone, J. (2007). *Return of the King*. The Times. Arquivado do original em 9 de agosto de 2011.
- Booth, C. (2007). *The Boy Behind the Mask: Meeting the Real Tutankhamun*. Oneworld. ISBN 978-1-85168-544-8.
- Boyer, R.S.; Rodin, E.A.; Grey, T.C.; Connolly, R.C. (2003). The Skull and Cervical Spine Radiographs of Tutankhamun: A Critical Appraisal. *American Journal of Neuroradiology*. 24 (6): 1146.
- Carter, H.; Derry, D.E. (1927). *The Tomb of Tutankhamen*. [S.l.]: Cassel and Company, LTD. p. 157
- Carter, H.; Mace, A.C. *The Discovery of the Tomb of Tutankhamen*. [S.l.]: Dover Publications. ISBN 0486235009

- Comelli, D.; d'Orazio, M.; Folco, L.; et al. (2016). The meteoritic origin of Tutankhamun's iron dagger blade. *Meteoritics & Planetary Science*. 51 (7):1301.
- Cooney, K.; (2018). When Women Ruled the World: Six Queens of Egypt. [S.l.]: *National Geographic Society*. p. 361. ISBN 978-1-4262-1978-8
- Cottrell, G. (2016). Ancient Egypt. [S.l.]: *Greenhaven Publishing LLC*. p. 9. ISBN 978-1-5345-2027-1
- Cox, A. M. (2003) The death of Lord Carnarvon. *The Lancet*, 7 de junho de 2003. [sic]
- Cox, A.M. (2003). The death of Lord Carnarvon. *The Lancet*. 361 (9373). doi:10.1016/S0140-6736(03)13576-3.
- Egypt Update: Rare Tomb May Have Been Destroyed. *Science Mag.* (2011)
- Aidan Dodson (2009). Amarna Sunset: Nefertiti, Tutankhamun, Aí, Horembebe, and the Egyptian Counter-reformation. [S.l.]: Oxford University Press. p. 101. ISBN 978-977-416-304-3
- Gordan, S. (1995). *The Book of Spells, Hexes, and Curses*. [S.l.]: Carol Publishing Group. New York, New York. ISBN 978-08065-1675-2
- Haithman, D. (2005). The Return of King Tut. *Los Angeles Times*.
- Handwerk, B. (2005). King Tut Not Murdered Violently, CT Scans Show. *National Geographic News*. p. 2.
- Hankey, J. (2007). A Passion for Egypt: Arthur Weigall, Tutankhamun and the Curse of the Pharaohs. [S.l.]: *Tauris Parke Paperbacks*. pp. 3–5. ISBN 978-1-84511-435-0
- Hart, G. (1990). *Egyptian Myths*. [S.l.]: University of Texas Press. p. 47. ISBN 978-0-292-72076-3
- Hawass, Z.(2011), *Sad News*. Auf: drhawass.com (Memento vom 24. novembro 2011)
- Hawass, Z.; et al. (2010). Ancestry and Pathology in King Tutankhamun's Family. *The Journal of the American Medical Association*. 303 (7): 640–641.

- Hawass, Z.; Saleem, S.N. (2016). Scanning the Pharaohs: CT Imaging of the New Kingdom Royal Mummies. New York: *American University in Cairo Press*. p. 94. ISBN 978-977-416-673-0
- Hawass, Z.A. & Saleem, S.N. (2011) Mummified daughters of King Tutankhamun: Archaeological and CT studies. *The American Journal of Roentgenology*. 197(5):W829–836.
- Hawass, Z.A. (2004). The golden age of Tutankhamun: divine might and splendor in the New Kingdom. *American Univ in Cairo Press*.
- Hawass, Z.A. (2010). «King Tut's Family Secrets». *National Geographic Magazine*.
- Hawass, Z.A.; et al. (2010). Ancestry and Pathology in King Tutankhamun's Family. *The Journal of the American Medical Association*. 303 (7):638–647. doi:10.1001/jama.2010.121.
- Hessler, P. (2015), Inspection of King Tut's Tomb Reveals Hints of Hidden Chambers. *National Geographic*.
- Hornung, H. (2001) Akhenaten and the Religion of Light, Translated by David Lorton, Ithaca, New York: *Imprensa da Universidade de Cornell*, ISBN 0-8014-8725-0.
- Hussein, K.; Matin, E.; Nerlich, A.G. (2013). Paleopathology of the juvenile Pharaoh Tutankhamun—90th anniversary of discovery. *Virchows Archiv*. 463 (3): 475–479. PMID 23812343. doi:10.1007/s00428-013-1441-1
- International Association of Egyptologists (IAE): List of missing artifacts from the Egyptian Museum Cairo (Memento vom 14. janeiro 2016 in Internet Archive)) Auf: sca-egypt.org vom 15. März 2011; abgerufen am 25/1/2016.
- Jarus, O. (2019), *King Tut Sculpture with Sketchy Origins Sells at Christie's for Nearly \$6 Million*, Live Science, 5/7/2019

- Josèphe, F. (2000). Flavius Josephus: Translation and Commentary, Volume 10: Against Apion. [S.l.]: BRILL. pp. 62–63. ISBN 90-04-11791-1. (...)e o irmão dela, Ratótis, [reinou] por nove anos.
- King Tut Was Disabled, Malarial, and Inbred, DNA Shows. nationalgeographic.com.
- King Tutankhamun buried with dagger made of space iron, study finds, ABC News Online, 2 de junho de 2016
- Kozma, C. (2008). Skeletal dysplasia in ancient Egypt. *American Journal of Medical Genetics*. Part A. 146A (23): 3104–12. PMID 19006207. doi:10.1002/ajmg.a.32501
- Lopes, N. (2011). Dicionário da antiguidade africana. [S.l.]: *Civilização Brasileira*. p. 31. ISBN 978-85-200-1098-3
- Marchant, J. (2013). The Shadow King: The Bizarre Afterlife of King Tut's Mummy. [S.l.]: *Hachette Books*. ISBN 978-0-306-82134-9
- Markel, H. (2010). King Tutankhamun, modern medical science, and the expanding boundaries of historical inquiry. *JAMA*. 303 (7): 667–668. PMID 20159878. doi:10.1001/jama.2010.153
- Mascort, M. (2018). How Howard Carter Almost Missed Finding King Tut's Tomb. *National Geographic*.
- McCarthy, M. (2007). 3,000 years old: the face of Tutankhaten. *The Independent*. London.
- Mingels, G. (2015) *Ägyptologie: Der Chirurg des Pharaos*. Auf spiegel.de (Der Spiegel).
- Nature 472, 404–6 (2011); Published online 27 April 2011; Original link
- O Faraó Tutankhamon, a Rainha Nefertiti e uma Árvore Genealógica Complicada. *National Geographic*. (2017).
- Partridge, R., *Treasures of Tutankhamun Gallery* - A Ushabti figure, BBC
- Powell, A. (2013). A different take on Tut. *Harvard Gazette* .

- Price, B. (2007). Tutankhamun, Egypt's Most Famous Pharaoh. [S.l.: s.n.] p. 138. *Published Pocket Essentials, Hertfordshire.* ISBN 9781842432402
- Reeves, N. (2014), *Tutankhamun's Mask Reconsidered BES 19* (2014), pp. 523–24
- Reeves, N. (2015), The Gold Mask of Ankhkheperure Neferneferuaten, *Journal of Ancient Egyptian Interconnections*, 7(4):77–79
- Rêgo, A.R; Guillamet, J.; Hohlfeldt, A.; Rodríguez, A.P.; Machado, M.B.; Sousa, J.P. (2019). Os desafios da pesquisa em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia. [S.l.]: *Edipurs*. p. 427. ISBN 978-85-397-1248-9
- Roberts, M. (2010). *Malaria' killed King Tutankhamun*. BBC News
- Roberts, P. (2006). *HSC Ancient History*. [S.l.]: Pascal Press. p. 190. ISBN 978-1-74125-179-1
- Smith, M.S. (1994). The Ugaritic Baal Cycle. [S.l.]: *BRILL*. p. 553. ISBN 90-04-15348-9
- Steele, P. (2002). Ancient Egypt. [S.l.]: *The Rosen Publishing Group*. p. 12. ISBN 1435851730
- Tiradritti, F. Tesouros do Egito. [S.l.]: *MANOLE*. p. 213. ISBN 978-85-204-1062-2
- Walsh, D. (2016). King Tut's Dagger Made of 'Iron from the Sky,' *Researchers Say*. The New York Times.
- Zauzich, K.T. (1992). *Hieroglyphs Without Mystery*. Austin: University of Texas Press. pp. 30–31. ISBN 978-0-292-79804-5

Bibliografia

- Carter, H.; Mace, A.C. (1977) The Discovery of the Tomb of Tutankhamen. *Courier Dover Publications*, 1977. ISBN 0-486-23500-9

- Egyptian Supreme Council of Antiquities, *The Mummy of Tutankhamun: the CT Scan Report*, as printed in *Ancient Egypt*, June/July 2005.
- Haag, M. (2005). *The Rough Guide to Tutankhamun: The King: The Treasure: The Dynasty*. London 2005. ISBN 1-84353-554-8.
- Hoving, T. (1978). *The search for Tutankhamun: The untold story of adventure and intrigue surrounding the greatest modern archeological find*. New York: Simon & Schuster, 15 October 1978, ISBN 0-671-24305-5 (hardcover)/ISBN 0-8154-1186-3 (paperback)
This book details a number of interesting anecdotes about the discovery and excavation of the tomb
- Jacq, C. - *O Egipto dos Grandes Faraós*. Porto: ASA, 1999. ISBN 972-41-2046-5
- James, T.G.H. *Tutankhamun*. New York: Friedman/Fairfax, 1 September 2000, ISBN 1-58663-032-6 (hardcover) A large-format volume by the former Keeper of Egyptian Antiquities at the British Museum, filled with color illustrations of the funerary furnishings of Tutankhamun, and related objects
- Neubert, O. (1972). *Tutankhamun and the Valley of the Kings*. London: Granada Publishing Limited, 1972, ISBN 0-583-12141-1 (paperback)
First-hand account of the discovery of the Tomb
- Reeves, C. N. (1990). *The Complete Tutankhamun: The King, the Tomb, the Royal Treasure*. London: Thames & Hudson, ISBN 0-500-05058-9 (hardcover)/ISBN 0-500-27810-5 (paperback) Fully covers the complete contents of his tomb
- Rossi, R. (2007). *Tutankhamun*. Cincinnati (Ohio) 2007 ISBN 978-0-7153-2763-0, a work all illustrated and colored.